

ARQUITETURA DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA EM AMBIENTES VOLTADOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS

JÚLIA BONDAN SPERB¹; CRISTHIAN MOREIRA BRUM²

¹*Universidade Federal de Pelotas – arq.juliasperb@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a arquitetura e a saúde tem apresentado cada vez mais relevância no âmbito da percepção dos usuários, principalmente dos pacientes que frequentam esses espaços com regularidade. Os elementos arquitetônicos que compõem a estética dos espaços de saúde, podem estar diretamente relacionados à forma mental e física em que os pacientes se encontram, e também ao bem-estar dos usuários em geral, sejam eles acompanhantes ou funcionários. Cada vez se tem estudado mais sobre como o ambiente construído é capaz de influenciar nas sensações obtidas pelos utilizadores dos lugares, e em como podemos produzir uma arquitetura que seja capaz de contribuir para humanização, principalmente nos espaços de saúde.

Oliveira e Toppel (2020), afirmam que ambientes bem projetados têm o potencial de transformar as memórias negativas que os pacientes desenvolvem ao longo do tratamento, em experiências agradáveis, auxiliando assim no processo de cura, na diminuição da dor e na sensação de bem-estar (Figura 01). Com o passar do tempo, podemos ir acompanhando gradativamente um olhar ainda maior ao desenvolvimento de projetos de saúde que tem como centro o homem, mas não só as suas necessidades biológicas, como também as psicológicas (COSTI, 2002). Houve uma reorganização formal a fim de que os hospitais, que desde a antiguidade eram pensados como instituições destinadas somente ao abrigo de pessoas no leito da morte (GOÉS, 2004), pudessem focar também no emocional e mental do paciente, e não apenas no tratamento físico dele. Dessa forma os espaços de saúde começaram a serem vistos não somente como locais desagradáveis e associados ao fim da vida, mas como um espaço de esperança, promovendo principalmente o acolhimento e o conforto (AMORIM, SIMÕES e VIANNA, 2019).

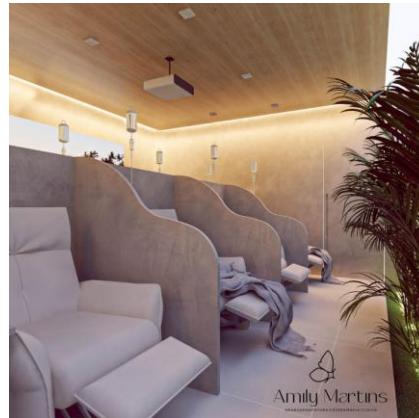


Figura 01 – Projeto para uma sala de soroterapia coletiva humanizada.

Fonte: Pinterest, 2025.

E mais do que favorecer o bom atendimento e acolhimento do paciente, a arquitetura também tem o poder de atuar em alguns outros fatores, como no controle da propagação de doenças e no consolo dos doentes e de seus acompanhantes, fazendo assim, com que ali sejam criadas relações humanizadas entre o usuário e o espaço (SILVA e BRUM, 2022). E por isso projetos bem pensados para ambientes voltados a saúde são essenciais, pois é através das escolhas de fluxos, layout, dimensionamento dos espaços e elementos como a cor e a luz, que se consegue obter sensações capazes de colaborar para experiência que o usuário tem no espaço e consequentemente na melhora do quadro do paciente (HUBNER E RAVACHE, 2021).

Quando se trata da saúde paliativa, além da cura do paciente, a arquitetura deve ser pensada através do cuidado e do acolhimento, porque nesses casos, a qualidade de vida deles é a prioridade, já que a cura não é mais um objetivo palpável. O termo “paliativo”, vem do “paliar”, que era muito utilizado na antiguidade para nomear o manto que protegia os cavaleiros das tempestades. E justamente por isso que essa palavra vem cheia de significados, principalmente remetendo ao cuidado e a proteção. O cuidado paliativo é um tratamento que visa amenizar o sofrimento e a dor depois de um diagnóstico negativo, onde a expectativa de vida do paciente já foi perdida. Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), quando um paciente está em cuidados paliativos, não quer dizer que não se tenham mais recursos a serem utilizados no tratamento, mas apresenta que mesmo diagnóstico adverso, ainda há muito o que se fazer com esse paciente, pois o cuidado e o acolhimento se tornam os principais recursos a serem utilizados.

Os espaços destinados aos cuidados paliativos são nada mais do que locais voltados principalmente para a atenção de pacientes com doenças em fase terminal ou que não possuem mais oportunidade de recuperação, focando principalmente na qualidade de vida, no bem-estar e no controle da dor.

O cuidado paliativo é mais do que um tratamento, é uma filosofia que cuida e respeita o sofrimento do corpo, da mente e do espírito. Segundo o Conselho Federal de Medicina, essa prática é derivada de um modelo de assistência que foi elaborado na Inglaterra na década de 1960, e como resultado se teve a construção do primeiro *hospice*, denominado de *St. Christopher's Hospice*, e que até hoje é considerado um dos principais serviços de cuidado e medicina paliativa. O termo “hospice”, além de se referir a toda a filosofia em questão, está relacionado principalmente ao local em que esse tratamento se dá.

De acordo com a ANCP, a diferença entre os dois tipos de serviço específicos oferecidos nesse tipo de tratamento voltado a saúde paliativa, está principalmente na forma de receber o tratamento de acordo com o diagnóstico e com a expectativa de vida do paciente. Nos Centros de Cuidados Paliativos, se recebe o tratamento em qualquer fase de uma doença sendo ela considera, onde o foco se torna o alívio da dor e do sofrimento, o suporte emocional e físico e também a melhora na qualidade de vida, mas sem ter um prognóstico concreto de expectativa de vida do paciente. Já para se receber a assistência nos *hospices* os pacientes devem ter sido diagnosticados com alguma doença progressiva, avançada e que a sua expectativa de vida seja de no máximo seis meses, sendo que esse serviço, é voltado principalmente para pacientes com algum tipo de doença terminal, onde não se faz mais relevante um tratamento curativo ou de controle de dor, e sim o suporte e o conforto necessário para o fim da vida com dignidade e sem sofrimento.

O Atlas dos Cuidados Paliativos (2019), nos traz dados que confirmam que essa área específica da medicina, tem tido uma crescente significativa no Brasil, a

cada ano que passa. Em 2022, existiam 234 serviços assistenciais, o que representa um crescimento de 22,5% no número em relação aos serviços que eram encontrados no ano de 2019. Mas ainda que esses números tenham tido um aumento promissor, o número de estabelecimentos oferecidos exclusivamente para esse tipo de serviço se faz insatisfatórios para que o país tenha destaque entre as nações no nível de cobertura em Cuidados Paliativos (SILVA E BRUM, 2022).

Com isso, a pesquisa proposta busca analisar a importância da arquitetura como uma aliada a promoção do bem-estar de pacientes em cuidados paliativos, incentivando assim a criação de mais locais especializados e principalmente vinculados aos Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo para uma maior parte da população um serviço gratuito e de qualidade, e o conforto e o bem-estar que os pacientes nessa situação merecem receber. Para isso, essa pesquisa fará uma análise de referencial de um estabelecimento que é considerado o primeiro hospital público do Brasil dedicado exclusivamente aos cuidados paliativos, localizado na cidade de Salvador/BA.

Esse resumo é um recorte de uma pesquisa que está sendo realizada em formato de dissertação de mestrado, para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa de Cidade e Sociedade, com ênfase em percepção dos espaços pelos usuários, com foco em ambientes de saúde. A pesquisa está sendo financiada pela instituição CAPES.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta para essa pesquisa foi desenvolvida através de uma análise bibliográfica, de autores e bibliografias sobre o tema escolhido. Foram selecionados artigos, reportagens eletrônicas e produções acadêmicas que fossem capazes de embasar a temática proposta, e colaborar com o objetivo dessa pesquisa. Desse modo, inicialmente será realizada uma revisão de literatura, a fim de analisar a história do tema escolhido, as conclusões e os conceitos encontrados por outros autores sobre o assunto a ser abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia proposta, estão sendo realizadas no momento, pesquisas bibliográficas, a fim de compor um repertório de autores que possam contribuir com conceitos e análises sobre o tema constituído.

O objeto de pesquisa é o Hospital Estadual Mont Serrat – Cuidados Paliativos, localizado na cidade de Salvador/BA (Figura 02). Ele foi inaugurado em janeiro de 2025, e é o primeiro hospital público do Brasil dedicado exclusivamente aos cuidados paliativos. Segundo o Conselho Regional de Farmácia da Bahia, o hospital oferece um atendimento integral a mais de 2 mil pacientes por mês, incluindo diversas especialidades. A Secretaria de Saúde do Governo da Bahia também diz que a requalificação completa do espaço que fazia parte de um prédio histórico da cidade datado de 1853, fez com que se pudesse ter uma adequação ao atendimento humanizado e aos 70 leitos que contemplam o espaço, além de ambulatórios especializados, e serviços voltados a bioimagem, a telemedicina e a pesquisa. O hospital é até hoje o único hospital geral do SUS, totalmente voltado aos cuidados paliativos, na rede privada já se tem algumas referencias desse tipo de espaço. Em termos formais, o casarão é composto por quatro pavilhões, e fica em um terreno de declive, que faz com que um píer se forme com uma vista para

o mar. Lá não há sala de reanimação, e o necrotério fica bem ao centro dos quatro pavilhões, junto com o que chamam de Sala da Saudade, um espaço para que os familiares possam se despedir do seu ente querido, já que uma das premissas dessa filosofia é que os parentes e acompanhantes também sejam cuidados e acolhidos.



Figura 02 – Fotografia aérea do Hospital Estadual Mont Serrat, Salvador/BA.

Fonte: Site do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, 2025.

4. CONCLUSÕES

Com base nas pesquisas feitas até o momento e nos resultados encontrados até agora, o estudo que tem como objetivo analisar e corroborar com a importância da arquitetura em ambientes paliativos, analisou referencias que provaram que uma arquitetura bem pensada e focada no paciente em cuidado paliativo e sem expectativa de cura, pode ser muito importante para a promoção do cuidado e do acolhimento dele e de seus familiares e acompanhantes. Dessa forma, a arquitetura se torna a principal aliada a medicina, em busca de qualidade de vida para os pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, D. S. C. de; SIMÕES, G. C.; VIANNA, M.P. A influência da arquitetura nos ambientes psiquiátricos em função da sanidade mental dos pacientes. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT**, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 151-160, 2019.
- COSTI, M. **A influência da luz e da cor em corredores e salas de espera hospitalares**. EDIPUCRS, 2002.
- GÓES, R. de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: 2. ed. Blucher, 2011.
- HUBNER, M. B.; RAVACHE, R. L. Arquitetura hospitalar, desafios e influências na saúde. **Connection Line - Revista Eletrônica do UNIVAG**, n.24, 2021.
- OLIVEIRA, C. V.; TOPPEL, P. V. A importância da arquitetura no tratamento do câncer. **Innovatio de Tecnologia e Ciências da Terra**, Paraná, v. 2, p. 5-20, 2020.
- SILVA, F. C. da.; BRUM, C. M. ARQUITETURA PARA CUIDAR: Uma abordagem sobre espaço, cuidado terapêutico e cidadania. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 6, n. 22, p. 456-471, 2023.
- ANCP. **Site da Associação Nacional de Cuidados Paliativos**.